

CAIXAS TEMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM EDUCAÇÃO INFANTIL

Laysa Kailanne de Oliveira Nascimento ¹

William da Silva Alves ²

Luciane Maria Carvalho Cardoso ³

Samara de Oliveira Silva ⁴

RESUMO

Este Relato de Experiência tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica realizada por bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba-PI. A atividade foi desenvolvida com uma turma do Infantil IV “A”, no turno matutino, na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana. A intervenção teve como ação central o processo de alfabetização, utilizando a estratégia lúdica intitulada “Caixas das Vogais e Números”, com o objetivo de favorecer o reconhecimento, a associação e a decodificação desses elementos fundamentais para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A proposta buscou estimular a identificação das vogais e dos números, promovendo a consciência fonológica e o desenvolvimento cognitivo das crianças por meio de jogos interativos e sensoriais. O recurso didático adotado possibilitou a associação entre símbolos e seus sons, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e significativo. A discussão teórica fundamentou-se em autores como Emília Ferreira (1999), Magda Soares (2005) dentre outros estudiosos acerca da temática da Alfabetização as práticas de multiletramentos na educação infantil. Os resultados evidenciaram que a intervenção pedagógica, ao integrar ludicidade e intencionalidade educativa, contribuiu para maior participação e engajamento dos alunos, além de favorecer o avanço nas habilidades iniciais de leitura e escrita no desenvolvimento da consciência fonológica. A experiência reforça a importância de práticas pedagógicas criativas, contextualizadas e fundamentadas teoricamente como elementos essenciais na formação docente e no fortalecimento da aprendizagem significativa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Consciência Fonológica, Alfabetização, Multiletramentos.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de Pedagogia uma imersão precoce na realidade das escolas públicas, permitindo que conheçam de perto o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas adotadas pelos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual – PI, lkdeoliveiran@aluno.uespi.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual - PI, W_da_silva_a@aluno.uespi.br;

³ Graduada do Curso de Pedagogia Especialista em Educação Infantil da Universidade Federal - PI, lufenix12rr@gmail.com;

⁴ Profa. Doutora em Educação (Unicamp), docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, samara@phb.uespi.br;





professores experientes. Essa experiência vai além da simples observação: os futuros docentes participam ativamente das atividades educativas, colaborando no planejamento e na execução de estratégias de ensino.

O programa, portanto, funciona como um espaço de aprendizagem prática, no qual os acadêmicos podem relacionar os conceitos teóricos adquiridos na universidade com situações reais de sala de aula, desenvolvendo habilidades pedagógicas, sensibilidade social e capacidade crítica, fundamentais para a formação de professores comprometidos com a qualidade da educação.

A convivência com os desafios da educação básica favorece o amadurecimento profissional e fortalece a profissão docente. Por meio do programa para iniciação à docência, o acadêmico tem a oportunidade de planejar, aplicar e avaliar atividades, desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada. A interação entre estudantes de Pedagogia e professores da rede pública promove o diálogo e a construção conjunta de saberes, fortalecendo a permanência dos futuros professores no curso e incentivando-os a seguir no caminho da docência.

Além disso, a vivência em sala de aula permite ao futuro professor compreender de forma mais concreta as necessidades e potencialidades de cada estudante. A observação atenta e o contato diário com diferentes realidades possibilitam ao acadêmico desenvolver estratégias mais assertivas e sensíveis, respeitando o ritmo de aprendizagem e a bagagem cultural de cada criança. Essas experiências enriquecem a prática pedagógica e contribuem para a formação de um profissional reflexivo, crítico e comprometido com a transformação social.

Nesse contexto, o estágio e a participação em programas institucionais assumem papel fundamental, pois oferecem um espaço para a experimentação e a adaptação de metodologias. É nesse ambiente que o estudante de Pedagogia testa, ajusta e consolida suas práticas pedagógicas, sempre à luz de teorias educacionais que orientam sua atuação. A troca de saberes com professores experientes e o diálogo constante com os pares fortalecem o entendimento de que ensinar é também aprender, em um movimento contínuo de construção e reconstrução do conhecimento.

Ao refletir sobre o papel da leitura no processo educativo, compreende-se que ela vai muito além da decodificação de símbolos escritos, pois envolve a interação constante com o mundo e com as experiências humanas. Como ressalta a afirmação de que “a leitura do mundo revela a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da





inteligência do mundo”, é possível perceber que ler é um ato de interação com a realidade, construído na coletividade, mas também no esforço singular de cada indivíduo. Essa concepção amplia o entendimento da leitura como prática social, cultural e histórica, mostrando que cada sujeito, ao interagir com o meio, reelabora sentidos e conhecimentos que vão constituindo sua identidade e seu lugar no mundo.

No ambiente escolar, atividades que estimulam a troca de experiências, como rodas de conversa, debates, contação de histórias, produção de textos coletivos, jogos educativos e trabalhos em grupo, tornam-se indispensáveis. Essas práticas favorecem não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também o reconhecimento das diferentes culturas, saberes e trajetórias de vida presentes na sala de aula. Ao compartilhar suas vivências, os acadêmicos constroem coletivamente o conhecimento, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, o espaço escolar ultrapassa a função de transmissão de conteúdos e se transforma em um ambiente dinâmico de construção mútua, no qual a leitura adquire significado real, contextualizado e conectado à vida. Esse processo possibilita ao futuro professor compreender a complexidade da prática pedagógica e valorizar a diversidade cultural e social de seus alunos, tornando-se um profissional mais preparado para os desafios da educação básica e mais consciente do papel transformador que a docência exerce na sociedade.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada com a turma do Infantil IV, na Escola de Educação Infantil Sônia Viana, com o objetivo de promover o ensino e a aprendizagem de forma lúdica, utilizando materiais pedagógicos acessíveis e criativos. A proposta foi desenvolvida pelos bolsistas do PIBID, que também a aplicaram em sala de aula.

Foram confeccionadas caixas pedagógicas com materiais recicláveis, como caixas de papelão, rolos de papel higiênico e tampinhas plásticas, nas quais foram escritos números e vogais. O jogo consistia em localizar as tampinhas com letras ou números e colocá-las em seus respectivos espaços na caixa, de acordo com a correspondência correta.

A atividade foi introduzida por meio de uma roda de conversa, em que as crianças puderam falar sobre as vogais e números que encontraram, relacionando-os a objetos ou quantidades. A participação dos alunos foi ativa e envolvente, demonstrando interesse tanto na dimensão lúdica quanto pelo processo de aprendizagem. A interação durante o jogo





favoreceu o reconhecimento das vogais e dos números, além de estimular a oralidade, a coordenação motora e o raciocínio lógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização na Educação Infantil exige práticas pedagógicas que integrem ludicidade, intencionalidade educativa e vivências significativas. A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser compreendida como uma construção ativa, em que a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético, mediada pela interação social e pelas brincadeiras.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a aquisição da escrita ocorre por meio da reflexão da criança sobre o sistema de representação da linguagem. Para isso, é fundamental que o professor proponha situações didáticas que estimulem a análise, a comparação e a formulação de hipóteses sobre as relações entre sons e letras. Essa construção torna-se ainda mais significativa quando permeada por atividades lúdicas e contextualizadas, que despertem o interesse e promovam a participação ativa do aluno.

Nesse sentido, a atividade “Caixas das Vogais e Números” foi planejada como uma estratégia pedagógica voltada à alfabetização inicial, articulando o reconhecimento de letras e números por meio do jogo e da manipulação de materiais concretos. As caixas, compostas por objetos, figuras, letras e numerais, favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica ao permitir que as crianças associassem som e grafia de maneira prática e interativa. Para Hermann e Sisle (2019), o trabalho com a consciência fonológica é essencial para o avanço nas habilidades de leitura, pois possibilita à criança compreender as unidades sonoras da fala e relacioná-las à escrita.

A ludicidade, como enfatiza Kishimoto (2011), é um elemento fundamental na aprendizagem infantil, pois permite que o conhecimento seja construído de forma prazerosa, significativa e respeitosa ao tempo da criança. A proposta com as caixas proporcionou momentos de experimentação, observação e descoberta, nos quais os alunos puderam tocar, nomear objetos, associar sons às letras e números e desenvolver sua capacidade de comunicação. Essa prática evidencia como o brincar, quando orientado por objetivos pedagógicos claros, pode ser um potente aliado na alfabetização.

Além disso, ao integrar diferentes linguagens – como imagens, sons e oralidade – a atividade se aproxima da perspectiva dos multiletramentos. De acordo com Rojo (2012), a alfabetização no mundo contemporâneo deve contemplar múltiplas formas de expressão: oral,





visual, gestual, digital e escrita, todos presentes no cotidiano das crianças. Assim, práticas que envolvam materiais diversos e estimulem a linguagem de forma integral e participativa são fundamentais para atender à complexidade dos contextos atuais de aprendizagem.

Morais (2012) também defende que o ensino da língua escrita deve estar vinculado a práticas sociais que façam sentido para a criança e dialoguem com sua realidade. A proposta com as caixas, ao envolver objetos do cotidiano e situações familiares, permitiu que os alunos estabelecessem conexões entre os conteúdos escolares e suas experiências de vida, tornando o processo de aprendizagem mais concreto e significativo.

A Educação Infantil, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), é uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, sendo o brincar um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Portanto, é essencial que metodologias lúdicas sejam utilizadas intencionalmente para favorecer o amadurecimento integral das crianças, promovendo não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Nesse contexto, as atividades lúdicas em sala de aula ganham destaque como estratégias metodológicas que promovem o engajamento das crianças de forma espontânea e respeitosa aos seus ritmos e formas de expressão. Kishimoto (2010) ressalta que o brincar não deve ser visto apenas como entretenimento, mas como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Vygotsky (1998) afirma que o brincar cria uma zona de desenvolvimento, um espaço em que a criança, com a mediação de um adulto ou de colegas mais experientes, consegue realizar ações que sozinha ainda não conseguiria. Dessa forma, o jogo educativo atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando avanços significativos no desenvolvimento da criança.

Piaget (1971) também valoriza o brincar como forma de assimilação da realidade. Para ele, o jogo simbólico, típico da infância, permite à criança representar e reorganizar mentalmente suas experiências vividas. A partir dessa perspectiva, o brincar contribui para o desenvolvimento do pensamento, da linguagem, da criatividade e da capacidade de resolver problemas.

Portanto, a atividade “Caixas das Vogais e Números” reafirma a importância de práticas pedagógicas que integram ludicidade, intencionalidade e significado. Por meio dela, foi possível estimular o reconhecimento de letras e números, desenvolver a consciência fonológica e fortalecer a autonomia intelectual das crianças. A experiência demonstrou que o brincar pode ser um caminho potente para a construção do conhecimento, desde que aliado a



objetivos pedagógicos bem definidos e a um olhar atento às necessidades e potencialidades de cada criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade lúdica com o uso das caixas pedagógicas mostrou-se bastante eficaz no processo de ensino e aprendizagem das crianças da turma do Infantil IV. Durante a execução da proposta, observou-se um alto nível de participação e envolvimento dos alunos, que demonstraram entusiasmo tanto na exploração dos materiais quanto nas interações com os colegas e os pibidianos.

As crianças apresentaram facilidade em identificar as vogais e os números, relacionando-os com objetos e quantidades do cotidiano, o que evidencia que a abordagem lúdica facilitou a assimilação dos conteúdos. Além disso, o momento da roda de conversa possibilitou o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa e da socialização, uma vez que cada criança teve a oportunidade de compartilhar suas descobertas e associá-las a experiências próprias.

Outro aspecto observado foi o desenvolvimento da coordenação motora fina, estimulado pelo manuseio das tampinhas e pela colocação correta nos espaços indicados nas caixas. As crianças também foram desafiadas a pensar de forma lógica e a resolver pequenos problemas, como identificar onde encaixar cada elemento, promovendo assim o raciocínio e a autonomia.

A atividade contribuiu significativamente para a consolidação do reconhecimento das vogais e dos números, confirmando que o uso de materiais concretos e de jogos educativos é uma estratégia eficiente no contexto da Educação Infantil. Como afirma Kishimoto (2010, p. 29), “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois contribui para a aprendizagem de forma significativa, despertando o interesse e favorecendo a construção do conhecimento.” Essa perspectiva reforça a importância do brincar como prática pedagógica essencial, que respeita o tempo e o ritmo da criança, favorecendo uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Em síntese, os resultados indicam que a proposta atendeu aos objetivos traçados, promovendo uma aprendizagem significativa, prazerosa e contextualizada, ao mesmo tempo em que fortaleceu os vínculos afetivos e a interação entre os participantes do processo educativo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A intervenção pedagógica realizada evidenciou a relevância de propostas educativas que aliam ludicidade, intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica, especialmente no processo de alfabetização na Educação Infantil. A utilização da estratégia “Caixas das Vogais e Números” demonstrou-se eficaz para estimular a consciência fonológica, o reconhecimento das vogais e números, além de favorecer a associação entre símbolos e sons, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Os resultados alcançados indicam que metodologias criativas e interativas são capazes de promover maior engajamento, participação ativa e interesse dos alunos, transformando o aprendizado em uma experiência significativa. Nesse sentido, a prática desenvolvida reafirma a importância de valorizar recursos lúdicos como instrumentos de mediação, capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem e tornar o processo de alfabetização mais acessível e prazeroso.

A experiência também ressaltou o papel do PIBID na formação inicial docente, ao proporcionar aos licenciandos vivências que integram teoria e prática, permitindo reflexões críticas sobre o cotidiano escolar. Essa aproximação com a realidade da sala de aula fortalece o compromisso com uma educação infantil mais inclusiva, significativa e transformadora.

Conclui-se, portanto, que investir em práticas pedagógicas criativas, que favoreçam a construção coletiva do conhecimento e respeitem o protagonismo infantil, é essencial para consolidar uma educação que não apenas ensina a ler e escrever, mas que contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de interagir ativamente no meio social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

BELFORT, Maria Luzanir Sousa. **Os jogos lúdicos como recursos didáticos no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental**. Centro Universitário de Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6809>. Acesso em: 12 out. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HERMANN, Ana Rosa; SISLA, Helga Cristina. **A consciência fonológica no processo de alfabetização em pesquisas recentes**. *Leitura: Teoria & Prática*, v. 37, n. 74, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/773>. Acesso em: 12 out. 2025.





KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, Ariosvalda Santana. **Alfabetização, letramentos e multiletramentos na Educação Infantil: práticas possíveis?** Universidade Federal da Bahia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19892>. Acesso em: 12 out. 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

